



### III ENCONTRO da UCC Farol do Mondego



# Um olhar sobre o exercício parental e as estratégias adotadas

Cristina Martins  
cmartins@ese.uminho.pt

## A parentalidade...

- › Representa uma das mais dramáticas e intensas transições do ciclo de vida familiar.

(Ngai & Ngu, 2013; Katz-Wise, Priess, & Hyde, 2010)

- › Pode significar experienciar momentos difíceis e angustiantes decorrentes das exigências da prestação de cuidados e das inúmeras aprendizagens e reorganizações requeridas.

(Canavarro & Pedrosa, 2005)

- › Carácter irreversível e repercussões na saúde e bem-estar dos Pais e na saúde e desenvolvimento da criança.

(Brazelton, 2007; Gage, Everett, & Bullock, 2006)

$\pi$

Corpo de  
conhecimento  
escasso

Não tem permitido a compreensão da  
natureza complexa do fenómeno.

Compreender os padrões  
de resposta dos Pais no  
exercício da parentalidade  
durante os primeiros seis  
meses de vida da criança

*Contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados  
à família nesta transição.*

## METODOLOGIA

- ✓ Grounded Theory.
- ✓ Entrevistas semiestruturadas (n=60).
- ✓ Colheita de dados: domicílio dos Pais (6/2009 a 3/2010, 37 visitas):



- ✓ Participantes: 5 pais e 5 mães (casais), 4 primíparos, 1 múltiparo. 26-33 anos e filho saudável de termo, 4♂ e 1♀.
- ✓ NVivo 8.0. Codificação aberta, axial e seletiva (Corbin & Strauss, 2014).

# RESULTADOS

## *Ações/interações adotadas pelos Pais*

*Paradigm Model*  
(Corbin & Strauss, 2014)

Adotando estratégias de aprendiz na resolução de problemas

Tomando decisões em situações-problema

Partilhando ou assumindo diferentes tarefas

Reorganizando rotinas e atividades a cumprir

Recebendo suporte familiar

Vivendo um dia de cada vez

Procurando conciliar o papel parental com o de trabalhador

Adotando  
estratégias de  
aprendiz na  
resolução de  
problemas

---

Avaliando as situações

---

Fazendo para aprender

---

Experimentando estratégias

---

Observando outros a cuidar

---

Aprendendo com conselhos de familiares

---

Discutindo os cuidados com o cônjuge

---

Mobilizando conhecimentos

---

Questionando familiares e amigos

---

Questionando profissionais de saúde (e da família)

---

Solicitando confirmação externa

---

Rejeitando conselhos

---

Não sentindo necessidade de questionar

---

Ex.:

*“eu mudo à... à minha maneira, faço as coisas à minha maneira, eu tenho que aprender! (risos), senão... não aprendo e assim aprendo mais rápido” (Sílvia)*

*“se ela não sorrisse ou se ela se manifesta de outra forma, então é porque já está a mostrar desagrado, já não é bem assim e... e nós mudámos, nem que se seja a posição” (Ricardo)*

*“uma das coisas que me deu à-vontade, por exemplo, para pegar nela foi ver as enfermeiras a pegar nela com muita à-vontade, portanto... e tudo o mais e tal..., a partir daí eu deixei de pegar num bibelô que ia partir e comecei a pegar (risos) na, na criança...” (Ricardo)*

*“os primeiros dias teve, teve que ser assim, uma pessoa teve que aprender algumas coisas através... dos outros familiares, não é?!” (Vasco)*

*“eu acho que o que aprendi no curso (...), que já me... que foi um bom apoio e quero-me seguir por o que eu aprendi lá, nas aulas de preparação para o parto” (Sílvia)*

*“À minha mãe... é... ligo logo para a minha mãe, a perguntar como..., claro! Ela já sabe, não é?!, de resto..., ou à minha mãe ou então.... pessoas amigas, que já tiveram filhos” (Sofia)*

*“quando me surgiram algumas dúvidas mais profundas, alguma coisa que eu realmente não..., telefonei à minha tia, que é enfermeira, e foi ela que me... que me ajudou... e que me esclareceu essas dúvidas. E é a pessoa que eu acho que tem mais conhecimento no fundo, porque pronto, as nossas mães têm, mas é o conhecimento de...” (Daniela)*

Tomando  
decisões em  
situações-  
problema

Recorrendo ao hospital como último recurso

Decidindo recorrer aos serviços de saúde

Decidindo administrar terapêutica anticólicas

Suspendendo terapêutica anticólicas prescrita

Não cumprindo orientações do ortopedista

Gerindo o problema da amamentação sem dramatismo

Ex.:

*"Não, foi ir à clínica, depois de... como a clínica não estava, tentei ir... ao... não pensei no hospital, não sei porquê, mas pronto, tentei ir ao hospital privado de Viana, depois do hospital fiz, fiz... fiz, tentei arranjar uma série de soluções..., (...) ocorreu-nos a questão de ir ao hospital..., pronto, precisávamos..." (Ricardo)*

*"nós achávamos que ela realmente tinha qualquer coisa... que ela tinha algum problema de saúde... (...) achámos que a solução era mesmo levá-la ao médico, pronto... só assim é que dava para ficar mais descansada e... e foi isso que fizemos, ehm, paciência!" (Daniela)*

*"fizemos algumas consultas, fomos beber à internet alguma informação e tudo o mais, ehm... pronto, e depois do... decidimos, vamos-lhe dar o Colimil®" (Ricardo)*

*"também dar-lhe Colimil® todos os dias e tudo o mais, um dia a Daniela tirou-lhe o Colimil®, à noite, ahm... pronto, nunca mais lhe demos Colimil®, já para aí há..." (Ricardo)*

*"ele tem estado tanto calor e eu assim "oh, coitadinho do menino, com duas fraldas!, (...), quando está assim muito calor não meto." (Sofia)*

*"se houver leite suficiente, materno, suficiente para ele se... se sustentar dessa forma, ahm... tudo bem, se não houver, também não há que haver dramatismos e... e parte-se para a situação do... do aleitamento artificial, sem problema nenhum" (Manuel)*

Partilhando ou assumindo diferentes tarefas

---

Prestando cuidados em conjunto

---

Intersubstituindo-se nos cuidados

---

Partilhando cuidados

---

Assumindo outras tarefas

---

Auxiliando nos cuidados necessários

---

Prestando cuidados à noite se necessário

---

Prestando cuidados enquanto a mãe está debilitada

---

Substituindo a mãe esgotada

---

Substituindo a mãe quando necessário

---

Substituindo a mãe na ausência

---

Tomando conta para a mãe realizar outras tarefas

---

Deixando de prestar certos cuidados

---

Ex.:

*“damos-lhe o banho à noite, pelo facto do pai estar a trabalhar e, então, estarmos os dois no banho...” (Clara)*

*“mas ele também já o fez, já foi ele a dar-lhe banho, portanto... Depois de resto, a fralda também é... rotativo, depende, tanto mudo eu como muda ele..., quando ela chora também para pegar, também é... quem estiver ao pé ou quem estiver mais disponível” (Daniela)*

*“durante o dia eu estou mais por exemplo..., é óbvio que se calhar o pai aproveita e vai fazer isto ou vai levar o lixo, vai fazer isto, vai sair ou vai à farmácia, ou qualquer coisa” (Daniela)*

*“se for preciso tomar conta dele tomo, se não toma ela... é... é o que calhar, o que tiver que ser na hora é o que uma pessoa faz... (...) ajudo no... no que for preciso...” (Vasco)*

*“se já lhe deu de mamar, se já está stressada e tudo o mais, já está cansada, entre aspas, ehm... aí eu pego nela e tento dar um bocadinho também de descanso.” (Ricardo)*

*“no caso dela precisar e sempre que ela precisar e pedir, estamos cá nós para... (...) ajudá-la nisso, se ela precisa de ir aqui ou ali, a gente tem que... tem que ficar com o bebé de forma a que ela vá descansada... fazer... as tarefas dela” (Manuel)*

*“Para já, ela trata dele e eu tiro fotografias!” (Anselmo)*

*“também o passar de certas tarefas que faziam parte da minha esposa em relação ao... ao nosso filho mais velho passaram também para mim” (Lucas)*

Reorganizando rotinas e atividades a cumprir

Aproveitando enquanto o bebê dorme

Realizando tarefas com o bebê ao colo

Interrompendo tarefas para atender o bebê

Gerindo o dia em função do bebê

Ajustando os horários de prestação de cuidados

Realizando tarefas com o bebê por perto

Dormindo em quartos separados para descansar

Dormindo de novo juntos

Ex.:

*“enquanto ele está a descansar, vou fazendo as minhas coisas, lavar a roupa dele, (...), vou passar a ferro e tal... é, são as coisas da... da casa, as lidas da casa” (Clara)*

*“descanso um bocadinho com ele..., porque se não pouco tempo tenho para descansar porque estou sempre com ele” (Sílvia)*

*“às vezes o pai chega a casa e nem o almoço tem feito porque o “piolho” não deixa a mãe..., então tenho que andar com ele ao colo e a tentar fazer alguma coisa...” (Sílvia)*

*“eu ainda hoje estava a fazer o comer, e ele começou a chorar e eu tive que parar de fazer o que estava a fazer pró... pró vir... acalmar, não é?!” (Sofia)*

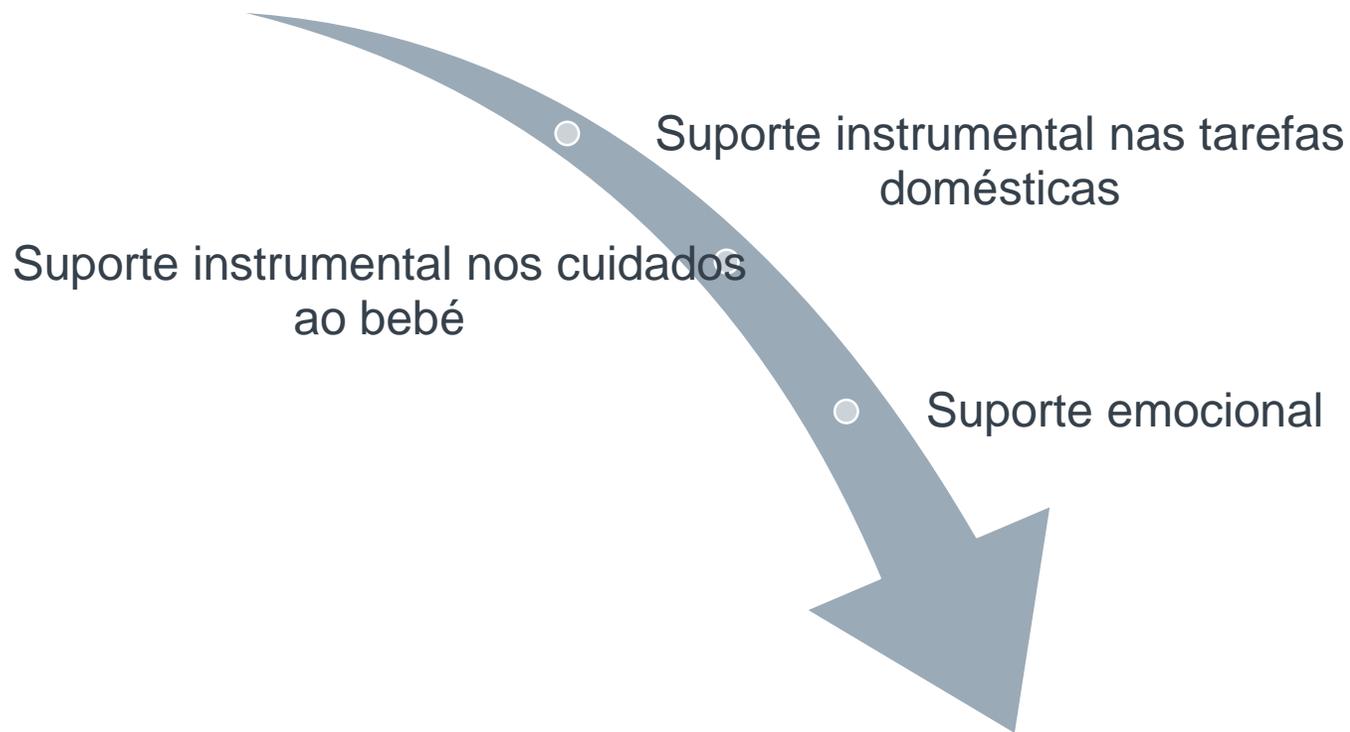
*“a gente não deixa... não deixa de estar com ela para estar a fazer outra coisa, não é?!, que a gente está aqui envolvida numa... em toda... em toda a dinâmica e... e toda a dinâmica está... é influenciada por ela” (Ricardo)*

*“se ela acordar e eu ainda não tiver conseguido fazer as coisas tenho que andar com ela atrás de mim, não é?!, ponho-a ali a tomar o pequeno-almoço, ponho-a no carrinho (corrige) na cadeira, para ir tomar banho, para fazer essas coisas todas” (Daniela)*

*“eu optei por ele ir para o outro quarto, porque eu assim “ele... ele já dantes gostava muito de dormir, não gostava do turno da manhã por causa de se ter que pôr a pé cedo...”, e eu assim “o que fará ele estar sempre a ser interrompido!” (Sofia)*

Recebendo  
suporte familiar

Recebendo suporte da família de  
origem  
Recebendo suporte do marido



*“a minha mãe vinha até aqui, perguntava “olha, precisas que faça alguma coisa?”, eu assim “olha, tenho ali roupa para passar a ferro ou tenho aquilo...” e ela fazia-me isso...” (Sofia)*

*“quando precisamos de sair ou assim, a minha mãe fica com ele, pronto, (...), o que é bom, não é?! (...) para não andar sempre com ele para trás e para a frente” (Clara)*

*“realmente... é um pai excelente e... e ajuda-me em tudo, quer dizer, muitas vezes é ele que faz o jantar, tipo se eu tiver que lhe dar de comer ou qualquer coisa” (Daniela)*

Vivendo um dia de  
cada vez

---

Desvalorizando situações menos agradáveis

---

Fazendo um balanço positivo no presente

---

Percebendo a sua experiência paterna facilitada

---

Percebendo que o regresso da mãe ao trabalho estará facilitado

---

Esperando melhorias no futuro

---

Percebendo insignificantes mudanças ao fim de um mês

---

Percebendo insignificantes mudanças ao longo do tempo

---

Percebendo um acréscimo de dificuldades ao longo do 1º mês

---

Sentindo uma adaptação progressiva

---

Encontrando motivação para superar

---

Reassumindo gradativamente as rotinas de casa

---

Vivendo dia a dia

Ex.:

*“tem horinhas, não é?!, também..., mas é assim, também tem que chorar, fogo, se não uma pessoa até se habitua mal”* (Sofia)

*“enquanto o menino não estiver doente para mim está ótimo, o balanço é sempre positivo.”* (Sílvia)

*“nós também estamos a ver o futuro... ahm... como ela está agora, ainda, mas eu acho que ela que vai... acho?!, não, que ela vai medrar, não é?!, ela vai medrar e depois as coisas vão ser muito mais... mais fáceis... que a gente vai...”* (Ricardo)

*“muda isto ou muda aquilo, quer dizer..., mas pouco muda, praticamente não muda nada. (...) continuamos a estar neste... neste ritmo após quase dois meses..., que é mais ou menos o que era no princípio mas diferente...”* (Ricardo)

*“depois de entrar... de entrar na rotina, não é?!, vou-me habituando, não é?!, mas ao primeiro, o primeiro dia a mim custou-me muito!”* (Vasco)

*“se as outras pessoas conseguem eu também vou conseguir!”* (Sílvia)

*“não penso muito no futuro, claro que... temos sempre expectativas e..., mas pensamos sempre nas coisas boas, vai acontecer tudo de bom, não... não vai acontecer nada de mau, por isso eu tento não pensar muito nessas coisas.”* (Clara)

Procurando conciliar o papel parental com o de trabalhador

Preparando com antecedência o regresso ao trabalho

Pensando em substitutos maternos para o bebé

Reorganizando de novo rotinas e atividades a cumprir

Dividindo-se entre ser pai e trabalhador

*“já optei por fazer assim para ir..., tanto eu como ele, nos adaptarmos um bocadinho a ter que começar a vida normal no trabalho...”*  
(Clara)

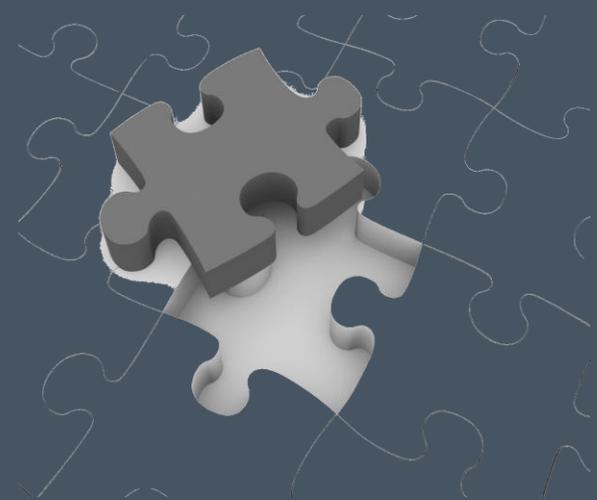
*“por outro lado, se calhar fica mais bem cuidado pela minha sogra do que por... por uma ama, não sei, é... é uma decisão muito complicada!”* (Sílvia)

*“eu dantes começava à sexta, agora começo à quinta!, tem que ser, (...) começo cedo que assim tenho tempo para estar com ele, faço um bocadinho por dia”* (Sofia)

*“convém estar no trabalho, se a necessidade assim o exige, se a família necessita de mim, tenho de estar na família e... e não no trabalho..., se necessitar os dois, olha não sei..., isso é mais complicado!”*  
(Anselmo)

## CONCLUSÕES

- › Filho como motivação para a superação da transição e para as ações desenvolvidas.
- › Mobilização de diferentes estratégias e recursos (familiares e pessoas significativas com vivências parentais, profissionais de saúde).
- › Competências aprendidas e desenvolvidas na interação com a criança.
- › Pais não recetores passivos dos conselhos e indicações dos profissionais de saúde.
- › Suporte familiar como fator facilitador desta transição (apoio em tarefas, amparo emocional).
- › Vivências ancoradas no modelo de pai tradicional *versus* pai envolvido, presente e participativo.



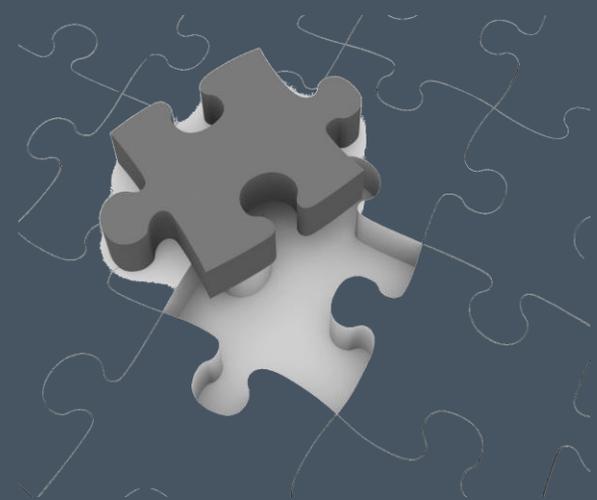
## CONCLUSÕES

- › Maior número de estratégias de conciliação parentalidade-trabalho utilizadas pelas mulheres.
- › Desinvestimento profissional masculino não se verifica, nem é equacionado.
- › Componentes cognitivos (de aprendizagem, tomada de decisão), relacionais (suporte familiar) e operacionais (partilha de tarefas, reorganização de rotinas, conciliação de papéis).
- › Todas as situações do dia a dia comportam um potencial “educogénico”.
- › Mudança e inovação da prática clínica:

Enfermeiros



Momentos promotores de aprendizagem formal  
Atendimento clínico presencial e à distância



# Referências bibliográficas

- › Brazelton, T. B. (2007). *O grande livro da criança: o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos* (10ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- › Canavarro, M. C., & Pedrosa, A. A. (2005). Transição para a parentalidade: compreensão segundo diferentes perspectivas teóricas. In I. Leal (Ed.), *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp. 225-255). Lisboa: Editora Fim de Século.
- › Corbin, J., & Strauss, A. (2014). *Basics of qualitative research. Techniques and procedures for developing grounded theory* (4<sup>th</sup> ed.). London: Sage Publications.
- › Gage, J. D., Everett, K. D., & Bullock, L. (2006). Integrative review of parenting in nursing research. *Journal of Nursing Scholarship*, 38(1), 56-62.
- › Katz-Wise, S., Priess, H., & Hyde, J. (2010). Gender-role attitudes and behaviour across the transition to parenthood. *Developmental Psychology*, 46(1), 18-28. doi: 10.1037/a0017820
- › Ngai, F-W., & Ngu, S-F. (2013). Quality of life during the transition to parenthood in Hong Kong: a longitudinal study. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, 34(4), 157-162. doi: 10.3109/0167482X.2013.852534